

PELO MUNDO

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN, de Berlim

Costumes

Quem visita Berlim pela primeira vez geralmente se defronta com surpresas no dia a dia. São hábitos que podem ser considerados estranhos à primeira vista: sair para jantar e levar o cachorro junto; pedalar todos os dias para o trabalho; entrar num ônibus sem trocador... As diferenças são incontáveis. Mas para quem mora por aqui há um tempo, passam quase despercebidas. O primeiro choque na chegada é, sem dúvida, o idioma. Palavras e frases enormes que parecem não ter fim. Leva tempo para nos habituarmos com o tom das conversas, que quase sempre soam como uma discussão nada amigável. O oposto é recíproco. Quando estou com um grupo de brasileiros, todos falando alto e ao mesmo tempo, percebo que os alemães nos olham espantados. Eles dizem que dois brasileiros juntos já fazem uma festa.

Andar distraído pelas ruas de Berlim, sem prestar atenção na via dos ciclistas, é motivo para ouvir desaforos e buzinações. Vou explicar: há ciclovias em boa parte das ruas, por vezes, uma faixa da calçada marcada em outra cor. E caso um pedestre desavisado pise nessa área, não vai demorar muito para uma bicicleta apressada lhe mostrar o seu lugar.

O comportamento do alemão em transporte público é singular. Pode até rolar um contato olho no olho, mas nada de papo com o vizinho. Para ajudar os menos corajosos, a companhia de transporte (BVG) implantou um portal de mensagens em seu site, no qual as pessoas que se esbarraram pelos caminhos da vida podem tentar um reencontro: "4 de dezembro, 13h, esperamos juntos pelo metrô sentido Rudow. Você (mulher, botas e olhos marrons) entrou no mesmo vagão que eu (homem, jaqueta cinza e sacola da loja Conrad). Vamos nos ver?"

Além dos que paqueram discretamente, há os que se entretêm em bondes, metrô e ônibus com a leitura e só se

mexem na hora de descer. Concentradíssimos!

Aqui não existe trocador. A pessoa compra a passagem com o motorista do ônibus ou com antecedência em máquinas — nesse caso, o bilhete deve ser carimbado. Como também não existem roletas, a forma de controle é psicológica ou feita esporadicamente por fiscais à paisana. Se a pessoa estiver sem o bilhete, a multa é de € 40. Mico total!

Existe um tipo de corrida de táxi, Kurzstrecke, para trajetos de até 2 km pelo valor fixo de € 4. Nunca vi isso em outra cidade. Mas tem uma coisa: só vale quando se pega o táxi na rua, na direção do seu destino e você tem que dizer "Kurzstrecke" assim que entrar no carro. O difícil é passar um na hora da pressa. O normal é chamar táxi por telefone. E pode ter certeza de que em cinco minutos ele estará na sua porta.

Outro costume local é brindar olhando olho no olho. Eles dizem *prost* (saúde) ou *auf uns* (a nós) olhando nos olhos e, obviamente, sem cruzar braços e copos. Se não for assim, são anos de azar no amor. É um tal de arregalar os olhos!

Essa é muito importante e, se não for cumprida, você pode perder o amigo ou o namorado. Ao ser convidado para um aniversário, jamais,

mas jamais dê os parabéns antes do dia certo, pois dá azar. Eles começam a festa na véspera, o que obriga os convidados a fazer plantão até o sino bater meia-noite. Aí, sim, pode-se dar os parabéns.

Também é comum a presença de cachorros em restaurantes. Eles ficam quietos, debaixo da mesa, deitados aos pés dos donos, e são tratados a pão de ló pelos garçons, que trazem água, brinquedos e petiscos. Cachorros berlinenses pagam impostos e têm direito a usar o transporte público como qualquer cidadão. Os pequenos vão no colo, como pacote ou criança, e não pagam; os grandes devem usar focinheira e pagar meia, só não podem ocupar assento.

Determinados hábitos do dia a dia em Berlim estão relacionados à ecologia e a evitar o desperdício. Até porque

desperdiçar ou esquecer custa dinheiro: recebe-se de volta o valor do casco das garrafas pet ou de vidro e para as compras leva-se um carrinho ou a bolsa de pano.

No caso da coleta de lixo, a coisa é complicada: cada prédio decide a sua separação de lixo. Um prédio de admi-

nistração politicamente correta pode exigir até cinco lixeiras: orgânico, restos, papel, embalagens e vidro. E nesse caso, a consciência ecológica sai mais cara. Aquele esquema de lixeiras por andar, dependência de empregada e área de serviço — comuns nos edifícios do Brasil — não fazem parte da arquitetura alemã. Os prédios, a maioria de construção antiga, não têm portaria ou garagem. A chave da porta da frente é de um tipo especial que também abre a porta da casa. Os apartamentos não têm número, identificam-se pelo sobrenome do morador.

Coisas que surpreendem na chegada viram fragmentos do dia a dia: uma jovem punk sentada no chão com o seu cachorro em uma estação de metrô, idosos totalmente incluídos na vida social, meios de transporte que funcionam e são equipados para uso de cadeirantes e carrinhos de bebê, as bicicletas, a espera do sinal verde para atravessar a rua, a tranquilidade de andar pelas ruas sem medo, os parques, os cemitérios, os nudistas, o frio de lascar, as estradas sem limite de velocidade ...

Um guia informal que pode facilitar o entendimento de determinados códigos locais, sem grandes pretensões, pois cada um há de viver a sua própria experiência.

Cachorros pagam impostos e têm direito a usar o transporte público como qualquer cidadão

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
Felipe Hirsch	PELO MUNDO Rodrigo Pinto, de Londres	Francisco Bosco	PELO MUNDO Eduardo Graça, de Nova York	Hermano Vianna	José Miguel Wisnik	Caetano Veloso
	Cristina Ruiz, de Berlim		Eduardo Levy, de Los Angeles			